

Ataques a pesquisadores atrasam combate à Covid-19, diz físico

Luiz Davidovich, da Academia Brasileira de Ciências, condena ameaças de morte contra autores de estudo que questionou uso da cloroquina

Ana Lucia Azevedo

18/04/2020 - 21:15 / Atualizado em 18/04/2020 - 21:19



Físico Luiz Davidovich, presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC) Foto: Fernando Lemos 28/04/2016 / Agência O Globo

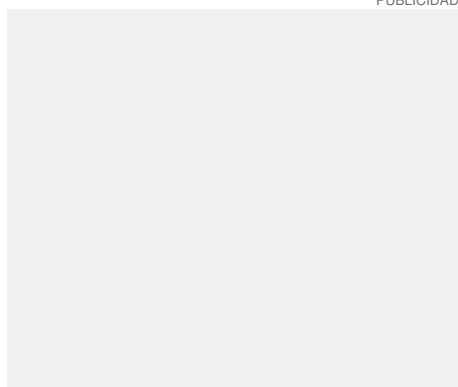


Newsletters

PUBLICIDADE

RIO — A Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Academia Nacional de Medicina (ANM) condenaram neste sábado os ataques aos autores de um estudo que revelou o risco de efeitos colaterais graves em pacientes de Covid-19 tratados com cloroquina.

As duas entidades apoiaram os pesquisadores e destacaram a relevância do trabalho, cujos responsáveis chegaram a ser ameaçados de morte.



O presidente da ABC, Luiz Davidovich, destacou que as intimidações são um ataque contra toda a sociedade brasileira e podem atrasar o combate do coronavírus no país.

— É um ataque à liberdade de pensamento, de conhecimento e de produzir ciência que não pode ser tolerado. Ideologia e ódio não pautam a ciência, e sim a busca pela verdade e o conhecimento. Se esses grupos de ódio não forem duramente punidos, qualquer cientista que se atreva a fazer uma descoberta que não seja do interesse deles terá a vida ameaçada. Isso é uma ameaça gravíssima e prejudica o combate do coronavírus no Brasil —destacou Davidovich.

O estudo foi feito pelo grupo CloroCovid-19, composto de mais de 70 profissionais, entre pesquisadores, estudantes de pós-graduação e colaboradores de instituições com tradição em pesquisa, como a Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado, do governo do Amazonas, a Fiocruz, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Universidade de São Paulo (USP).

Logo após a divulgação da pesquisa, apoiadores da cloroquina fizeram acusações aos cientistas. O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-RJ) disse no Twitter que o estudo “causou 11 mortes após pacientes receberem doses muito fora do padrão”.

A nota da ANM frisa que os pesquisadores, “apesar da repercussão favorável na comunidade médica e científica, foram vítimas de acusações torpes e covardes, totalmente descabidas, inclusive com ameaças de morte. O estudo foi desenhado e conduzido com respeito a todos os requisitos éticos e legais”.

CONTINUA DEPOIS

PUBLIC

Uma das cientistas que estão à frente da luta contra a Covid-19, a pneumologista Margareth Dalcolmo, colunista do GLOBO e pesquisadora da Fiocruz, mas que não integrou o estudo em questão, salienta que esse tipo de ameaça atinge toda a sociedade:

— É ignóbil e busca semear o medo e intimidar todos aqueles que ousam discordar de crenças sem embasamento em fatos comprovados.

Críticas construtivas são sempre bem-vindas. Porém, não se trata de crítica, mas de intimidação por descontentamento com o resultado — diz ela.

Efeitos colaterais graves

O documento da ABC afirma que “num momento de crise, como o que vivemos, os vieses ideológicos estão prejudicando a execução da boa ciência, pois desviam o foco dos pesquisadores para situações desconfortáveis e injustas”.

O estudo em questão teve ampla repercussão positiva internacional. No trabalho, os cientistas dizem que os testes com a cloroquina foram interrompidos por razões de segurança depois que pacientes com Covid-19 que tomaram uma dose elevada — considerada a necessária para, em tese, bloquear a multiplicação do coronavírus — apresentaram arritmia e tiveram aumentado o risco de sofrer um ataque do coração. Ao mesmo tempo, eles não encontraram evidências significativas de que a alta dosagem da cloroquina reduziu significativamente a replicação do vírus.

CONTINUA DEPOIS

PUBLICO

Na nota da ANM, o presidente da instituição, Rubens Belfort Júnior, diz que “a ciência é o único caminho para a solução do problema que aflige a nós todos”. Ele condenou o que chamou de “acusações inconsequentes, difamatórias e sem fundamento científico que circularam sobre os autores”. Segundo ele, a pesquisa feita é um trabalho sério.



SAIBA MAIS

Bolsonaro diz que, com estados parados, pode faltar dinheiro para pagar servidor

Contrariando recomendações da OMS, apoiadores de Bolsonaro fazem carreta no Rio e em SP pelo fim da quarentena

Crise 'será a oportunidade de transformar o Estado cartorial num Estado a favor da população', diz André Lara

Datafolha: Quase 80% dos brasileiros defendem punições contra quem infringe a quarentena





MAIS LIDAS NO GLOBO

1. Ex-superintendente da PF do Rio contradiz Bolsonaro e confirma que filho dele era investigado

Aguirre Talento e Bela Megale

2. Coronavírus: Brasil tem 188.974 casos confirmados e 13.149 mortes

Leandro Prazeres, Renata Mariz, André de Souza e Victor Farias

3. 'Estamos reunindo critérios para começar a considerar lockdown', diz coordenador do comitê do coronavírus em SP

Silvia Amorim

4. Ministério da Saúde cancela divulgação de matriz de isolamento por falta de consenso com estados e municípios

Paula Ferreira e Leandro Prazeres

5. Araújo ordena e Itamaraty suspende envio de notícias nacionais para postos diplomáticos

Lisandra Paraguassu, da Reuters



MAIS DE SOCIEDADE

[VER MAIS](#)

O GLOBO



[Portal do Assinante](#) • [Agência O Globo](#) • [Fale conosco](#) • [Expediente](#) • [Anuncie conosco](#) • [Trabalhe conosco](#) • [Política de privacidade](#) • [Termos de uso](#)

© 1996 - 2020. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.